



Aproveitando o Programa Nacional de Saúde Escolar, publicado pela DGSaude na CN n.º 7/DSE a 29/06/09 (<http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i008093.pdf>), face à real deficiente resposta dos Centros de Saúde (apesar da boa vontade existente) entendo que deveria existir em cada Agrupamento de Escolas ou Escola Secundária um Enf.º de Reabilitação à semelhança do que já é feito com outros profissionais, como por exemplo: Psicólogos.

O Enf.º de Reabilitação seria contratado a tempo completo (35h) no Agrupamento de Escolas (intervenção em todas elas) ou na Escola Secundária.

Por um lado, porque a evolução da reforma legislativa na Educação - por exemplo através da recente Legislação que **Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar, Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto** - coloca os Enf.º de Reabilitação, pela sua formação e experiência, melhor posicionados para dar respostas concretas, tanto no campo da prevenção como tratamento. É urgente dar resposta a esta necessidade criada pela Lei acima citada.

A existência de um Enf.º de Reabilitação nas Escolas (**Enf.º de Escola**) vem dar resposta concreta e em tempo útil ao preconizado pelo Programa Nacional de Saúde Escolar, cujos principais objectivos são:

- Promover a reorganização das actividades e garantir a execução do Programa Nacional de Saúde Escolar nos Agrupamentos de Centros de Saúde.
- Facilitar as parcerias com as diferentes estruturas da comunidade.
- Contribuir para melhorar a referenciação de crianças com Necessidades de Saúde Especiais.
- Apoiar as Equipas de Saúde Escolar com projectos de Promoção e Educação para a Saúde na comunidade escolar.
- Promover a formação dos técnicos envolvidos.

As Áreas de Intervenção do Programa Nacional de Saúde Escolar (inserem-se no **Plano Nacional de Saúde 2004/2010**) são:

- ❖ Saúde individual e colectiva
- ❖ Inclusão escolar
- ❖ Ambiente escolar
- ❖ Estilos de vida

Exemplos concretos da importância das Escolas terem Enf.º de Reabilitação nos seus Mapas e de intervenção do **Enf.º de Escola** podem situar-se na:

- Resposta aos Gabinetes de Informação e Apoio e Consulta (Legislação que **Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar, Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto**);
- Resposta ao Programa Nacional Integrado (actividades no âmbito da Actividade Física, Tabaco/Tabagismo, Programa Escolas Livres de Fumo, etc. (http://www.arsalgarve.min-saude.pt/site/images/centrodocs/PN_Estilos_de_vida.pdf);

- Executar aspectos curativos no âmbito dos primeiros socorros evitando idas desnecessárias aos Serviço de Urgência, com riscos de infecção e perda de tempo de funcionários;
- Ser responsável pela Formação em Suporte Básico de Vida na escola, pois todos os estudantes deveriam ser obrigados a sair do 12.º Ano de Escolaridade (Escolaridade Obrigatória) com o SBV devidamente certificado pelos Centros de Formação das Escolas e/ou parcerias feitas com outras entidades;
- Coadjuvar a Docente responsável pelo Programa de Educação para a Saúde (PES);
- Por em pratica os aspectos preconizados em Planos de Contingência, por exemplo da Gripe, aspectos formativos de Lavagem de Mãos, Boas Práticas e Condutas. Colaborar (Integrar) as Equipas Operativas do Plano de Contingência da Gripe nas escolas, fazer a gestão das salas de isolamento nas escolas e acompanhamento e supervisão dos estudantes nas mesmas, entre outros aspectos, entre outros aspectos.

São visíveis e estão descritos em diversas publicações os Ganhos em Saúde resultante deste “investimento”.

Algumas questões práticas:

O Enf.º de Reabilitação de Escola entraria no **grupo das Assessorias Técnico-Pedagógicas**, não pretendendo substituir o Docente responsável pelo Programa de Educação para a Saúde (PÉS), mas sim **coadjuvar/complementar** todo o trabalho dos Docentes nesta matéria.

O Enf.º de Reabilitação de Escola iria dar também maior visibilidade aos aspectos das **Necessidades de Saúde Especiais**, paralelamente às Necessidades Educativas Especiais.

Deve existir um **Ratio Enf.º de Reabilitação de Escola por Estudantes** (ex a começar 1/1500 a avaliar passado 3 anos de exercício).

A **implementação do Enf.º de Reabilitação de Escola pode ser feita em duas fases**: Primeiro nas Escolas Secundárias – já no próximo ano lectivo 2010/2011 e em seguida alargado aos Agrupamentos (CEB) no ano lectivo 2011/2012.

O Enf.º de Reabilitação de Escola não pretende substituir o papel dos Profissionais de Saúde dos Agrupamentos de Centros de Saúde - ACES (nomeadamente USF, UCC, etc.) mas sim **complementar, estar mais próximo, todos os dias, fazer um trabalho mais sistemático e de articulação com os recursos exteriores** neste âmbito, uma vez que os Cuidados de saúde Primários não conseguem fazer este trabalho de proximidade e implicaria negociações de Carteira de Serviços Adicionais.

A Contratação do Enf.º de Reabilitação de Escola implicaria negociação para **Contratualização de Actividade** do mesmo no seu dia-a-dia, conceber, planear e executar o seu Plano de Actividades devidamente articulado e conjugado com o Plano Anual de Actividades (PAA) da Escola.

Deixo aqui um artigo, datado de 24 de Março, publicado num dos Blogs de Enfermagem.

[Estudos e noticias defendem a criação do Enfermeiro de Escola !](http://cogitare.forumenfermagem.org/2009/03/24/647/)

<http://cogitare.forumenfermagem.org/2009/03/24/647/>

...a **legislação** que tem vindo a ser criada, desde a década de 90, revela a importância que os enfermeiros, paralelamente com outros profissionais de saúde, assumem no contexto laboral, no sentido de planearem, organizarem e gerirem a saúde ocupacional intra e inter empresas. A enfermagem enquanto profissão vocacionada para a prevenção e promoção da saúde e tratamento de doenças, tem uma palavra a dizer nesta matéria. Voltamos a referir o exemplo: [National Association of School Nurses](http://www.nasn.org) (www.nasn.org)



Para tal tem que **haver vontade política** para dar seguimento à criação desta figura de “Enfermeiro de Escola”. **Há muito que os Enfermeiros** poderiam e deveriam ser rentabilizados neste seu **Papel de formação e promoção de saúde**

Finalistas de Enfermagem descobrem o “Enfermeiro na Escola”

“Crianças **que não tomam banho**, outras que só comem na escola. Alunos da primária cheios de cáries nos dentes, outros obesos. Os finalistas de Enfermagem da Católica encontram de tudo nas escolas. E também tratam feridas.



Mas Vila d’Este é onde estão “os casos mais gritantes”, indica Constança Festas. Naquelas primárias (EB1 do Balteiro, EB1 de S. Lourenço, EB1 de Vila d’Este) encontra-se de tudo e os “quase” **enfermeiros fazem muito mais do que tratar feridas**. Acabam por ser amigos dos alunos, por vestir a pele de “psicólogos” e dar resposta a questões tão variadas como uma infestação de piolhos ou perguntas sobre sexualidade.

Antes de intervirem na comunidade escolar, fazem diagnósticos e rastreios. E é pelos resultados que percebem as carências. No ano passado, na EB1 de Vila d’Este, **um rastreio de saúde oral a 300 crianças** revelou que mais de metade apresentava cáries dentárias. E destas, 38% tinha mais de três dentes cariados.

“**A maioria nunca tinha ido ao dentista**”, recorda Constança Festas. Perante o facto, os enfermeiros realizaram várias acções de promoção da higiene oral. O mesmo foi feito com a alimentação. Ao **detectarem que os alunos** traziam alimentos desadequados de casa, os enfermeiros promoveram a eleição do “agente super saudável”. “Funcionou muito bem, houve um menino que, para ganhar, até levou sopa para uma visita de estudo”, conta Constança Festas. ([Fonte J.N](#))

<http://www.acs.min-saude.pt/pns2011-2016/contributos/contribuir/#wpcf7-f4-p1400-o1> envie 15/05 cont

Belmiro Rocha, Enf.º

Presidente da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Reabilitação – APER
TLM: 964071304